

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e comunicados
Por linha 20 réis
Repetições 10 »
Folha avulso 30 »
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por % nas suas publicações.

SEXTA FEIRA 8 DE OUTUBRO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias, 725 »

NUMERO 80

Escriptorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66 onde se recebem os annuncios e correspondencias.

BRAGA 7 DE OUTUBRO



«Mih i videtur acerba semper et immatura mors eorum, qui immortale et aliquid parant.»

(PLIN. JUN. AD MAXIMUM.)

A pedra tumular acaba de cair sobre um grande vulto, que deixando a animada scena do mundo, começa a viver para a historia e para o respeito da posteridade. Claudio José Nunes, o soldado fiel do grande partido progressista-historico, o poeta robusto, o orador eloquente, já se alou ás ethereas regiões. O gelido sópro da inexoravel morte aniquilou-lhe a sua preciosa existencia, transfundindo em negro crepe as galas e louçainhas com que ainda ha pouco, o recebiam prazenteiramente seus amigos e correligionarios dedicados.

Ha tranzes amargurados, e angustias, que sente mas não exprime o preito por ellas lacerado, fenecendo nos labios as phrazes doridas que em borbotões rebentam d'alma abafadas em soluços pela violencia do soffrimento.

Uma cova aberta, uma cruz negra e uma lyra envolvida no crepe, annunciaram a morte do soldado fiel.

Aquella cova e aquella cruz poderiam pertencer a qualquer desditoso que tivesse cumprido a sua missão no mundo e buscasse o verdadeiro descanso no chão do cemiterio. Mas, aquella lyra, pertencia a um genio, a um d'esses inspirados de Deus que se chamam poetas, a um d'esses prophetas do futuro que tão raros vão hoje sendo para Portugal, e para o mundo inteiro, porque não se encontram muitos homens animados pelo éstro sublime da poesia, tão precioso dom que a bem poucos cabe em partilha.

Ante-hontem foi Almeida Garret que tombou com as *Folhas caídas* do seu livro immortal, hontem Camões, o condor altivo que encheu de assombro o mundo na extensão do seu vôo, e baqueou ferido pela morte no seio da patria, hoje Claudio José Nunes o grande genio e em cuja frente veneranda brilhava a chamma d'uma intelligencia pouco vulgar!

C. J. Nunes abre um vasio sem limites no seio da patria, á qual o illustre finado tanto amava, consagrando-lhe herculeos esforços, sacrificios, e a vida inteira desde tenra idade.

Sua inconsolavel familia, seus numerosos amigos, pranteam e lamentam a eterna privação do seu extrenuo defensor, do politico austero e incorruptivel e do varão encanecido nas luctas diarias em pró da civilisação.

Ante a lapide do sepulchro, que encerra o seu corpo inanimado só podem prevalecer os sentimentos de respeito e admiração oriunda de inexcedivel patriotismo e relevantissimos serviços prestados á patria, pelo vulto ingente que tombou no abysmo do nada, como cedem ao impetuoso furacão as arvores annosas, cujas raizes e frondentes ramos abrangem dilatado espaço, topetando o seu cimo com as nuvens.

Com a fronte curvada ante os insoneváveis decretos do Altissimo, mesclamos nossas lagrimas com as do amigo saudoso e grato, e esparjamos odoríferas flores no tumulto do correligionario politico, e gravamos sobre esmeraldas, em letras de ouro o nome do venerando Claudio José Nunes.

Da correspondencia particular de 4 do corrente, para *O Jornal da Manhã*, transcrevemos com a devida venia o seguinte:

«O sr. Sampaio, citado o grande Vieira, escrevia ha poucos dias na *Revolução de Seteembro* — Moysés tinha fraca voz; Amos tinha grosseiro estylo; Salomão multiplicava e variava os assumptos; Balaão não tinha escrupulo de vida, o seu animal não tinha sciencia, e comtudo todos estes fallando, persuadiam e convenciam.

Depois accrescentava. «Porque é que a imprensa nas suas gloriosas luctas persuadia e convencia?»

Sabeis porque? Porque era um sacerdocio, porque proclamava os principios, porque tinha por missão salvar a liberdade, porque fortificava as convicções ardentes.»

— A *Discussão* responde ao sr. Sampaio do modo seguinte:

«Supponmos que o sr. Sampaio applica aos seus antigos e novos collegas as comparações de Vieira, Moysés, o de fraca voz, será o sr. Serpa, Amos o sr. Jayme Moniz, Salomão o sr. Fontes, Balaão o sr. Barjona, e o sr. Sampaio, com a sua natural modestia, reservara para si naturalmente o papel da burra do propheta. E comtudo todos estes fallavam e convenciam. A imprensa d'agora falla mas não convence. Quer o sr. Sampaio saber porque?»

E' porque os actos dos tribunos não fizeram senão desmentir as suas palavras. E' porque o sr. Sampaio, o jornalista eximio, fallou e convenceu o povo de que o sr. Mendes Leal era um militar covarde e ridiculo, de que o sr. Lobo d'Avila era um ministro da fazenda concus-

sionario, de que a carta constitucional era um código incompativel com as aspirações da democracia moderna, de que o sr. Leite Barbosa era um agente vil e despotico de um ministerio tyrannico, de que era inviolavel a liberdade individual, de que eram infames as tricas administrativas em materia de recrutamento, de que era sacratissima a liberdade eleitoral, de que era atroz a corrupção do voto, de que era indigna a ameaça junto da urna.

E o jornalista que infligira nas proezas militares do sr. Mendes Leal o estygmata indelevel do ridiculo condecorou-o por essas mesmas proezas com a ordem de S. Thiago, e o jornalista que chamára ministro concussionario ao sr. Lobo d'Avila, deu-lhe, como tributo do reconhecimento do paiz, o título de conde de Valbom, e o jornalista que pugnava pela reforma liberalissima da carta constitucional nega-se a reformal-a, e o jornalista que apontára á indignação publica o nome do sr. Leite Barbosa nomeou-o administrador de concelho; e o jornalista que agredira com energia os attentados contra a liberdade individual, consentiu que o sr. Lupi fosse preso arbitrariamente; e o jornalista que pugnara porque não se violasse a moralidade em questões de recrutamento consentiu que os seus delegados em Coimbra praticassem n'esse ponto as mais evidentes infamias; e o defensor strenuo da liberdade eleitoral empregou — inutilmente — em Braga a corrupção e ameaça.»

E que responderá a isto o antigo redactor do *Espetro*? é possível que diga— mudaram os tempos e por isso mudaram os ventos.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 3 de outubro.

(Do nosso corresp.)

A minha auzencia de Lisboa, como particularmente communiquei ao meu amigo, fez com que eu não tivesse dado noticias d'esta capital, de que peço agora desculpa aos snrs. assignantes. Reassumindo as minhas funções com a singeleza que apenas permite o meu espirito direi que a questão politica que ora entretem a imprensa, é a dos saldos valores que devem existir na junta do credito publico e sobre os quaes ha divergencia vistas as contas da mesma junta e carta do sr. Seixas, membro d'aquella repartição.

O *Jornal do Commercio* orgão do governo tem accusado a junta e aventa a ideia de que o ministro da fazenda deve acabar com aquella organização, fundindo as attribuições que lhe estão incumbidas, a uma das direcções geraes do ministerio da fazenda.

Isto faz vêr que o sr. Serpa vai preparando os espiritos para approvação de uma proposta de lei que reforme a organização actual das direcções geraes do ministerio da fazenda e da junta do credito publico. E' provavel que não consiga a extincção da junta, porque a isso se oppõe os interesses de certos individuos amigos da situação.

—São 10 horas da manhã e já vão presurosos tomar logar nos vapores, nos carros americanos, nos *char-à-banes*, em toda a especie de vehiculos, os concorrentes ás corridas de cavallos no hypodromo de Belem.

Deve ser enorme a concorrência, pelo que se me affigura. O dia convida, e o divertimento é atrahente. Rodomoinhos de gente de todas as idades, sexos e gerarchias trajam vestuarios campesinos e alegres.

E' festa em que não faltará animação. Vae-se despovoando a cidade, e até familias das provincias chegam para assistir ao certamen dos animaes que relincham soffregos já pela lucta.

A familia real que ainda está a banhos em Cascaes assiste á corrida.

A aristocracia que occupa todas as melhores casas desde Belem até Cascaes tem tomado bilhetes nos primeiros pavilhões.

Ha apostas, segundo me dizem, importantes pelo *Cehasseus d'Afrique*, que pertence ao sr. Carlos Relvas.

O *Cehasseus d'Afrique* o vencedor das ultimas corridas tanto em Belem como no Porto, parece ter perdido uma das boas qualidades para seu dono, e que pôde prejudicar na carrida; é a obediencia.

Na proxima correspondencia dar-lhe-hei minuciosa discripção das corridas e de seus effeitos.

—Esta ultima quinzena tem corrido muito negra e temerosa, nos espiritos dos homens de letras e no de outros que não são conhecidos como taes.

Tres tem sido os duellos em prespectiva.

Ramalho Ortigão, em uma carta que dirige a Balthazar Radiche a proposito do gremio dos escriptores, diz que distingue estes, em dois grupos. Um d'elles é o de profissão, o outro é o de vadios, e que este, elle os espera com uma bengala.

Ferrer Ferol tambem diz em uma carta que hontem publicou, que havia procurado Antonio Sant'Anna para um desafio, mas que este se escusara pretextando a sua sahida immediata de Lisboa.

O barão d'Agua Izé propoz um duello a Joaquim Antonio Correia, aspirante de 1.ª classe do corpo dos officiaes de fazenda da armada, por insulto que foi dirigido no Hotel Club em Belem

Joaquim Correia, como se vê da declaração dos amigos do barão, não accitou a resolução da pendencia n'aquelle campo, não, porque não estivesse prompto a bater-se, mas sim porque razões particulares o obrigavam a assim proceder.

O barão em uma carta que acompanha a comunicação que n'aquelles termos lhes fazem os seus amigos, atira ás faces de Joaquim Correia, as mais violentas expressões de despreso.

D'isto tudo se vê que não tendo havido ferimento no corpo de nenhum dos adversarios houve comtudo forte contusão no moral de alguns d'estes individuos.

—Appareceu hontem annuncio no *Diario* abrindo concurso, por espaço de sessenta dias, para o provimento de um logar de segundo official vago na direcção geral das contribuições directas.

São admittidos a concnrso todos os amanuenses das direcções geraes do ministerio da fazenda e os delegados do thesouro que não pertencerem ao quadro do pessoal do ministerio da fazenda.

—Por decreto de 4 de maio de 1871 foi conferida a mercê de condessa de Silva Sanchas, a D. Carolina Augusta da Gama da Silva Sanchas, para perpetuar a memoria dos

Idem 6

bons serviços de seu marido. O decreto fazia a mercê em duas vidas, a viúva e a filha do fallecido.

Pela direcção geral das contribuições directas, mandou-se proceder immediatamente á liquidação dos direitos de mercê com os respectivos addicionaes, a cada uma d'aquellas senhoras agraciadas. Causou estranheza esta determinação com referencia á filha, no-entretanto está effectuou o pagamento em prestações mensaes.

Agora apresenta-se a filha da snr.^a condessa a solicitar a sua quitação e carta regia; a quitação foi-lhe passada, porém nega-se-lhe o diploma, porque a filha da snr.^a condessa não pôde usar do titulo em quanto sua mãe fôr viva.

No ministerio do reino negam-se á passagem do diploma e com razão. No ministerio da fazenda é que se procedeu erradamente mandando liquidar direitos por uma graça de que ainda não se pôde fazer uso.

Este procedimento irregularissimo, parece que vai dar lugar á reclamação da restituição dos direitos pagos pela filha da snr.^a condessa da Silva Sanchas, os quaes importam na bagatella de tres contos e tantos mil reis.

E' na verdade uma grandissima vergonha para a direcção das contribuições directas um facto d'esta ordem.

Supponho que o sr. Custodio José Vieira nada sabe ainda a este respeito; seguramente o vai saber dentro em pouco, e deverá providenciar para que senão repitam ordens de tal natureza que vexam os contribuintes e que prejudicam a fazenda.

—Suas magestades e altezas conservam-se em Cascaes até ao fim do mez. Só em caso de muito mau tempo é que regressam para a Ajuda.

Projectam-se alli regatas, bailes e recitas por curiosos. Ha uma animação, como nunca houve n'aquella praia.

Dentro em poucos annos a villa de Cascaes, se proseguir em numero, e belleza das suas construcções, será além de elegantissima, muito convidativa pelas distracções que cada vez mais está offerecendo.

—Desde que ha correio de Lisboa para Cintra, tem o serviço sido feito por um homem que anda todo o dia na estrada, em ida e volta. Sabe de Lisboa, de tarde, e chaga a Cintra á noute, levando quatro horas no caminho de vinte e seis kilometros.

Ha muitos annos que se offerecem propostas para se fazer o transporte da correspondencia, que durante o verão é enorme, em carros somente para aquelle fim destinados, o que nunca foi accete dando esta recusa logar a que as cartas e outros papeis officiaes cheguem ao ponto do seu destino em um estado lastimavel. O transporte no dorso de cavallos, além de moroso é prejudicial ao acondicionamento da correspondencia.

Sei que ha novas reclamações não só do arrematante do transporte da correspondencia como dos destinatarios. O sr. director geral dos correios devia attender esta pretensão.

—O sr. Avelino logo que tem *leo* encaxa-se na cidadella de Cascaes, com a familia real e por lá se deixa ficar, comendo á barba longa, e fazendo assim numero nas 200 pessoas que proximoente almoçam e jantam cada dia á custa do bolso real.

Não ha credo na casa que não convida os seus amigos para irem passar alguns dias a Cascaes. O rei paga tudo, e por isso podem-se fazer generosidades. O sr. Avelino não sabe fóra d'esta regra que é quasi geral.

O que não faria s. ex.^a se fosse nomeado para o logar que o sr. Cantro occupa com tanta independencia.

Note-se que não ha aqui offensa ao caracter pessoal do sr. Avelino.

E' apenas amigo da pandega.

—O Figaro pergunta por Bulhão Fato, e diz que está fazendo falta em Cascaes, porque ha alli muito peixe que elle podia accommodar em saborosa caldeirada.

O poeta, posso dizer-lhes, está-os vendo por um oculo, na outra margem do Tejo.

Ha umas semanas que se metten no Lazareto a acompanhar seu irmão, que é o encarregado d'aquella delegação da alfandega de Lisboa e que bem doente tem estado, e por lá vive com o espirito um pouco abatido, por ver que uma tísica pulmonar consome a vida de seu pobre irmão.

A. C.

O sr. João Maria Baptista, coronel de infantaria acaba de publicar o segundo volume da *Chorographia moderna do reino de Portugal*. Esta obra compõe-se de tres volumes, Os dois já impressos e distribuidos são de muita utilidade para os individuos que se entreguem ao serviço de administração, ao commercio no nosso reino e em geral a quem se occupar do perfeito conhecimento das cidades, villas, aldeias, rios, regatos, vallas, casaes, e tudo mais que á primeira vista parece de menos circumstancia.

O trabalho do coronel Baptista é a prova de quanta intelligencia e aturado estudo tem sido applicado na sua execução. Seu filho João Justino Baptista d'Oliveira prestou muito auxilio na composição da obra que é proveitosa para o paiz e de honra para o seu auctor.

—Pelo vapor *Gironde* vieram consignadas ao sr. visconde d'Aljeruz 48 garrafas com agua da gruta de Lourdes. Este santo varão que está usufruindo alguns bens que a imperatriz lhe legou, mandou pôr a despacho, ha poucos dias, a *agua santa*.

Os verificadores da meza por onde corria o despacho, achando omisso na pauta geral, a agua, assim o communicaram ao director d'alfandega a fim d'elle convocar conselho de verificadores e seguir, o processo em segunda instancia, para o conselho geral das alfandegas.

O visconde pretendia que a agua fosse considerada livre de direitos, allegando que não se achava mencionada na pauta. O sr. visconde não sabe que quando ha generos omissoes na pauta, a conferencia dos verificadores sempre tem logar, havendo depois recurso para o conselho geral das alfandegas de cujo parecer se extrae um decreto que fixa o direito que estava omisso e que determina seja incluido opportunamente na pauta geral das alfandegas.

Ignorava isto o sr. visconde; fica-o agora sabendo. Os parvos que comprarem a agua pagarão todas as despezas com mais uns addicionaes em favor da comunidade dos espertalhões.

—O *Diario* de segunda feira publicou o decreto que nomeia uma comissão composta dos conselheiros José Silvestre Ribeiro, Ant.^o Correia Caldeira, José Ferreira de Macedo Pinto, Francisco Antonio e do dr. Thomaz de Carvalho, encarregando-a de alterar e modificar o regulamento para a admissão de pessoas atacadas de alienação mental, em qualquer estabelecimento publico ou particular.

Devemos esperar que a comissão composta de homens illustrados e dirigida por um dos cavalheiros mais conspícuos da nossa terra, previna os males que terriveis machinações possam mover.

O sr. Sant'Anna, segundo verificador da alfandega de Lisboa; vai substituir o sr. Pinto Magalhães na comissão que este senhor está desempenhando na alfandega do Funchal.

O sr. Pinto Magalhães volta a Lisboa para seguir depois para os Açores, na inspecção ás alfandegas d'este archipelago.

—Vai ser mandado ao Porto, o sr. Sousa, amanuense da junta do credito publico, para indicar ao empregado alli encarregado do pagamento dos juros dos titulos da divida interna fundada, a nova fórma de se proceder a esse pagamento.

O sr. Sousa, filho do antigo empregado d'aquella repartição, o sr. Urbano de Sousa, é um empregado muito habil e

intelligente, e é por este motivo que o sr. contador o nomeou para esta comissão.

—O sr. conselheiro José Luciano de Castro tem passado muito melhor de saude, e quasi se pôde dizer que está completamente restabelecido.

É uma agradável noticia para os seus amigos e correligionarios politicos e para o paiz que aprecia as suas altas qualidades intellectuaes e de caracter.

A insigne tragica Paladine foi convidada por SS. MM. para ir no dia 16 do corrente, dar uma representação, com a sua companhia, na cidadella de Cascaes.

A artista accedeu gostosamente ao convite, com a annuncia do empresario do theatro do Principe Real, onde a companhia se acha contractada.

—No dia 11 ha uma regata em Cascaes cujo programma está publicado.

Não faltam divertimentos que vão entrelando mais e mais as familias que actualmente estão residindo n'aquella villa. E' constante a animação!

Saraus no Club, theatro, bailes, regatas, *pic-nier*, fogos de artificio, serenatas, *bacarat*, tudo em fim traz alegre e agitada a população de Cascaes.

—Mais um escandalo e um desperdicio praticado pelo governo.

A fazenda nacional possui uma propriedade na cidade de Vizeu que ha 22 annos estava arrendada por 126\$000 rs. á Assembleia Visiense. Em melhoramentos de propriedade tem a Assembleia gasto uma quantia superiormente a 2 contos de reis.

Agora apparece o ministerio da guerra pedindo a casa para n'eila se estabelecer o conselho de guerra permanente e o quartel general da divisão militar, allegando haver uma economia de 100 mil reis que tanto é que actualmente estão pagando pelo aluguer d'outra casa em que funcionam!!!

Se em nossas casas houvesse d'estas economias, acabavam todos por se arruina-rem como vai succedendo, com administração d'este governo.

Em vista pois da economia tão bem demonstrada, sem contar com alguns centos de mil reis, indispensaveis para a reparação de quartos, que não eram necessarios á Assembleia, e que devem ser occupados pelo conselho de guerra e quartel general, o sr. ministro da fazenda não teve segundo parece, duvida em mandar sahir a Assembleia, dando a casa ao ministerio da guerra para aquelle fim.

Ora note-se que todas as informações sobre o assumpto foram contrarios á occupação, não só pelo prejuizo á fazenda, como pelo irregular procedimento para com assembleia que muita difficuldade terá em obter casa com a necessaria capacidade.

—Diz-se que S. M. el-rei o sr. D. Luiz deseja comprar o palacio dos Letais em Cintra que pertence ao casal do fallecido duque de Loulé.

Sei que o sr. conde de Azambuja, sente por uma parte, não poder acceder á vontade de sua magestade e que, se lhe não couber por partilhas, o palacio dos Letais, procurará obtel-o de accordo com seus irmãos para o restaurar e mobilar como estava antigamente.

O sr. conde d'Azambuja foi este anno passear parte do verão no palacio, e tenciona desde já promover os mais urgentes arranjos, a fim de poder ser occupado em qualquer estação do anno.

—Continua o inventario dos bens do fallecido duque de Loulé, o qual se calcula em 400 contos que serão divididos por quatro filhos. o actual duque, con-

de de Azambuja, condessa de Belmonte e condessa de Linhares.

—Consta me que o sr. Camisão, delegado do thesouro de Santarem, dispensado provisoriamente do serviço, pela responsabilidade immediata, que se diz ter em um alcance já verificado na recebedoria da comarca de Santarem, na importancia de 22 contos, vai ser transferido para o districto da Guarda.

Se tal vejo, declaro-lhe que é o acto da mais inaudita immoralidade que se pôde praticar. Existe o processo sobre o alcance no ministerio da fazenda. Em vista d'elle propoz o sr. director geral das contribuições directas não só a exoneração do sr. Camisão, de delegado, mas até a demissão de empregado do ministerio da fazenda.

Acudiu porém o sr. conde de Valbom, grande proprietario no districto de Santarem, ao sr. Camisão, e parece, que depois d'aquelle funcionario ter concorrido para um desfalque de 20 e tantos contos de reis contra a fazenda, vai continuar em comissão de delegado do thesouro na Guarda.

A. C.

COMMUNICADOS

O sr. visconde das rolhas continúa com as suas tropellias, ameaçando todos aquelles que lhe foram contrarios na eleição, é um grande parvalheira.

Só bufa e rebufa, incha e desincha, bate com pimponice, o achatado tacão, abrindo fendas na estrada, desviando-a da sua linha; e com os olhos de ver ao longe, os fixa nas moradas dos seus *amigos antigos e visinhos*, dando gragalhadas de sendeiro.

Este sr. visconde das rolhas, mau grado seu, entra sempre com o pé esquerdo no liminar da sua porta olhando attentamente para iracundo e vingativo servaões e compauhia etc. etc....

O amigo das rolhas, prometteu o que não podia; tinha casas para todos os votantes, que seguissem o seu exemplo, e ultimamente deixou-os ficar ao fresco; sem alma, nem consciencia pobres votantes, e pobre cego, senão fosse a indulgencia dos senhores, ficariam ao sereno eternamente.

Valha-nos Deus, valha-nos S. Pedro, S. Paio e Nossa Senhora do Rozario, de que o tal das rolhas é grande devoto e devotissimo....

Até ao semear dos centeios.

Seu amigo e cortiça
Manel Zê.

Snr. redactor.

Em nome da nossa dignidade pessoal, e em homenagem aos direitos e garantias que a lei nos faculta, vamos pedir-lhe o obsequio de publicar, no seu mui lido e acreditado jornal, esses dous documentos, que provam á sociedade, que o tempo do —posso, quero e mando,—ainda não acabou: e que hoje, nas repartições do estado, ainda vigora o systema *inquisitorial*, com todos as suas injustiças, *incommodos* e arbitrariedades.

Parece incrível, sr. redactor, que na terceira capital do reino, dous homens que aqui residem á longos annos, dous homens que tratam com todo o mundo, e que felizmente, teem a dignidade bastante, para segundo a sua posição, se apresentaram ante todo o mundo, parece incrível, repetimos, que nos fosse prohibida a entrada dentro da grilhagem da estação do saminho de ferro!!

Obrigado pela lei, diz a isto o sr. Alves, chefe da estação: «que nos obrigou a sair em virtude d'uma denuncia do sr. Fiuza, cocheiro da nova empresa de trens!!!»

Na verdade, tem graça, ou antes, causa dó, o ser o sr. Alves, que, pela posição que occupa, deve ser um homem grave e circumspecto, a fazer obra pelas palavras tão auctorizadas e tão desinteressadas do tal Fiuza!!

A verdadeira causa, sr. redactor, é outra e mui outra: que o publico mui bem conhece, e que nós nos dispensamos de aqui apresentar. Como porém, a offensa que do sr. chefe da estação recebemos foi publica, ahí apresentamos tambem ao publico o requerimento que ao meretissimo sr. juiz fizemos, para nos desagrarar; bem como publicamos a resposta do sr. Alves, que mostra o quanto deseja fugir á responsabilidade d'uma injuria e d'uma prepotencia.

O publico agora que avalie de que lado está a razão e a verdade; e depois, nos fará justiça, continuando-nos a julgar incapazes de praticar qualquer acto, que seja menos compativel com a nossa honra e com a nossa dignidade.

Ahi vae, pois, o requerimento, e em seguida a resposta do sr. Alves.

Somos sr. redactor, de v.

mt.º att.ºs e obrigados

Braga 7—10—75.

José Luiz Ferreira

José Manoel de Mattos.

Exm.º sr.

Dizem José Luiz Ferreira e José Manoel de Mattos, casados, d'esta cidade, que no dia de hontem 30 de setembro, por volta das 8 horas da noute, estavam manzados e pacíficos na estação do caminho de ferro, e no lugar destinado para o publico, que é fóra das grades, e ahí se achava mais gente, e os supplicantes estavam á espera do comboio, que tinha de chegar, vindo da cidade do Porto. O motivo que levou os supplicantes a irem áquelle local foi porque tinha de chegar n'uma noute á dita estação um seu amigo por nome Miguel José da Costa, d'esta mesma, o qual já havia chegado no comboio das 11 horas da manhã do mesmo dia, o que os supplicantes ignoravam, estando na firme convicção de que este dito Miguel chegava no comboio das 8 horas da noute. Aconteceu, que o chefe da estação chamado Alves, sem motivo, e abusando do seu poder, dirigiu-se aos supplicantes, dizendo-lhes, que se possessem fóra d'aquelle local. Os supplicantes responderam ao dito chefe porque motivo é que os mandava pôr fóra, e o chefe respondeu, que era porque suspeitava dos mesmos supplicantes, tendo em antes metido á cara d'estes uma lanterna acceza, achando-se accendida a iluminação. Os supplicantes nunca foram pessoas de suspeitas, e sempre presaram o seu nome, e é certo, que as palavras proferidas por aquelle chefe involucram uma grande injuria, e o escandalo chegou a ponto de o mesmo chefe ordenar a dous soldados, que possessem fóra do local os supplicantes, o que se realisou. Os supplicantes pretendem, que o supplicado chefe seja intimado para declarar ao proprio official, que fizer a intimação, qual é a razão porque suspeita dos supplicantes, sob pena de ser auctua-

do pelo crime de injuria, e de abuso de poder.

P. a v. exc.ª se digne mandar proceder á dita intimação,
José Luiz Ferreira
José Manoel de Mattos.
E. R. M.

Deferido em termos.
Braga 2 de outubro de 1875.
C. Solla.

Por queixa apresentada por duas vezes vocal pelo sr. Fiuza empregado da estação central d'esta cidade, em que me disse que se achavam dentro da grilhagem d'esta estação homens munidos de pau, e que supunha que os ditos queriam provocar os cocheiros, e empregados da dita estação, segundo diziam cocheiros que se achavam fóra da grilhagem, motivo porque estes suspeitavam e queriam evitar qualquer desordem que podesse acontecer.

Em vista do exposto, e com o interesse de manter a ordem, e evitar qualquer desgosto tanto para com os passageiros, como para com os outros em geral, pedi ao sr. Fiuza me indicasse quaes as pessoas que convinha sabissem para fóra da grilhagem da estação, e como fossem individuos, os convidei para que sabissem, porém como estes me perguntassem o motivo, lhes respondi que por suspeita, isto sem que eu conhecesse os individuos, mas como depois soubesse que um dos ditos fôsse o sr. José Luiz Ferreira, me aproximei a este, e lhe declarei o acima dito.
Braga 3 de outubro de 1875.

(196) Joaquim Maria Alves.

NOTICIARIO

Festividades.—Na capella de S. Sebastião das Carvalheiras, terá lugar no domingo proximo a festividade da Imagem de Nossa Senhora dos Aflitos. Os devotos não se poupam a despezas para tornarem este magestoso acto religioso o mais pomposo.

—Tambem no magestoso templo dos Remedios haverá a pomposa festa ao SS. Coração de Maria feita a expensas do devoto o illm.º sr. João Rebello da Silva Braga.

Outra.—Na capella de S. João da Ponte festeja-se no domingo 10 do corrente, a devota Imagem de Nosso Senhor da Boa-Morte que se venera na rua do Pae-Amante.

De manhã haverá missa respondida a grande instrumental, exposição do Sanctissimo e sermão.

Na vespóra basar de prendas que continuará no domingo.

O fogo do ar, prezo e a iluminação, será esplendida.

Ao sr. administrador do concelho.—Será verdade que haja para ahí algum parochio encomendado, que faça publica e descaradamente profissão da medicina?

Será verdade o ter morrido para ahí, uma pobre mulher, em virtude d'uma purga que o tal reverendo curandeiro lhe ministrou!

Parece que isto anda sem rei nem roque.

Pedimos, pois, ao sr. Pizarro que ponha em exercicio toda a sua policia, a fim de encontrar o tal reverendissimo curandeiro: e depois, se quizer, para que seja menos prejudicial á sociedade, mandal-o praticar com um celebre regedor homeopatha que para ahí temos, e que faz a honra e gloria da brilhante administração do sr. Pizarro!!

Dous Passos, sr. administrador, e terá v. s.ª encontrado o tal reverendo *mato-sana*.

Roubo e prisão.—Deram entrada nas cadeias d'esta cidade José d'Araujo e Sá, natural da freguezia do Couto de Cambezes, concelho de Barcellos, Domingos Antonio Antunes e Bernardo d'Araujo Marques (Botas) ambos d'esta cidade por terem roubado reis 72,5000 a Manoel Vieira do lugar do Portello, freguezia de Parada de Gatim.

Consta que ao primeiro dos prezos foi encontrada a quantia de 27,5700 rs.

Estes meliantes já todos tem matriculadas nas cadeias e o (Botas) já tem 10 annos de premio na Africa.

Agradecemos.—No Commercio do Minho, vem estampado um aranzel do sr. que a redacção não conhece mas elle diz ser — o sr. Manoel das Neves Sampaio Tavares. Em resposta, só temos a dizer-lhe: bons dias sr. Tavares; saúde é o que se lhe deseja.

Será verdade?—Falta-se em Evora que vae filiar-se na egreja hespanhola um ecclesiastico d'aquella diocese para casar com uma senhora que actualmente possui uma optima fortuna.

Será a pedido do sr. Tavares que escreve no Commercio do Minho?

Ouçã lá sr. Tavares.

—O Commercio do Minho diz á ultima hora: Acham-se interrompidas todas as communicações telegraphicas, terrestres, para o norte de Hespanha. Os despachos telegraphicos para aquella região só podem ser transmitidos pela via Marseille.

Quer isto dizer—grande trevoada—talvez muita chuva e vento na Hespanha.

Ah! se o sr. Tavares lá fosse.....

Hospedes illustres.—Esteve ha dias de passagem n'esta cidade, d'onde regressou ao Porto o nosso presadissimo amigo o exm.º sr. Engenio Pereira de Sampaio.

Outro.—Tambem se acha entre nós a restabelecer-se de seus pertinazes incommodos a exm.ª sr.ª D. Maria Teixeira, esposa do illm.º sr. Romão Franqueira.

A rua de Jano estará em estado de sitio?—Haverá quem por caridade nos informe a significação que tem, ou poderão ter as grandes pedras que apresentaram estendidas no chão, uma no principio da rua de Jano e outra no fim?

Será isto signal de Cecilio! o mysterioso de que tanto se falla agora em Braga.

Belezas das leis tributarias dos regeneradores.—O gremio dos mercieiros da cidade de Lisboa apresentou-se ao sr. ministro da fazenda expondo-lhe as dificuldades com que luctava para fazer a repartição das verbas de contribuição industrial e declarou ao sr. ministro que havia entregado o caderno com o tributo por dividir.

Dizem que o numero dos contribuintes agremiados é de 337 e excedem a 282 o numero de requerimentos pedindo diminuição de collecta!!!

Acreditamos que o sr. ministro lhe diria (como aos contribuintes do concelho de Braga) justiça lhe será feita; e depois esquecendo-se, mandou-os á missa.

Desengane-se o povo, no tempo dos regeneradores, não se admittem reclamações aos contribuintes isso fica adiado até que venha um governo liberal e justiceiro; agora paga-se e não se bufa. Em 1843 governavam os velhos cabraes, e agora em 1875 governam por felicidade dos altos fundos os novos cabraes.

Celeste imperio.—Dizem que o numero de habitantes do celeste imperio excede a 400 milboes.

Photographia chronica.—Recebemos e agradecemos um volume do sr. Sergio de Castro intitulado *Photographia chronica humoristica sobre assumptos serios*. Os creditos litterarios do auctor dão-nos a certeza da leitura amena do opusculo e que na verdade é tentador.

Exportação de sal.—Consta que pela barra de Setubal sahiram nos annos seguintes:

ANNOS	MOIOS DE SAL
1855	153:445
1856	38:748
1857	57:618
1858	99:300
1859	112:099
1860	94:035
1861	151:972
1862	107:089
1863	81:967
1864	72:149
1865	92:668
1866	110:000
1867	133:324
1868	135:808
1869	137:391
1870	136:961
1871	133:254
1872	101:379
1873	148:537
1874	207:631

Matriculas nos lyceus nacionaes.—Consta que já foi ordenado que sejam admitidas até ao dia 16, á matricula nos lyceus nacionaes, as praças de pret, que para esse fim, se apresentarem aos respectivos reitores, observando-se todas as prescripções dos regulamentos em vigor.

Importação.—Consta que a importação pela alfandega de Moçambique em 1874 foi: em navios nacionaes no valor de reis 6:987,5795 e em navios estrangeiros, no de 48:464,8996 reis. A exportação foi: em navios nacionaes no valor de 2:808,5390 reis, e em navios estrangeiros no de 25:880,5406 reis.

O rendimento total foi de 8:431,5438 rs.
Locomotivas.—Dizem que percorrem actualmente o globo 50:000 locomotivas, os Estados-Unidos tem 14:200, a Inglaterra 10:900, a Alemanha 5:900, a França 4:900, a Russia 2:600, a Austria 2:400, a Ungria 500, a Italia 1:200.

Tribuna.—Recebemos e agradecemos o n.º 90 d'este excellente e bem redigido semanario lisbonense.

Modas.—Lê-se no *Diario de Noticias*, de Lisboa:

«A moda está ao presente fixada para o proximo inverno, e portanto é-nos possivel afirmar que objectos a comporão.

Os aventaes modificados, as tunicas modificadas, e principalmente os vestidos princeza e as polonezas princeza constituirão na maxima parte o elemento do vestuario feminino.

Nada nos obriga a suppôr que sejamos forçadas a renunciar aos vestuarios que possuímos; pois tudo se poderá reformar ao gosto da moda do proximo inverno.

Excepto os aventaes presos atrás, e bastante presos na costura que junta o panno da frente ao do lado, estes aventaes serão franzidos nos lados, de modo que caiam um pouco, esta moda evitará que se ponham duas saias adiante do vestido, quando a fazenda fôr muito custosa, ou que haja pouca para fazer o vestido, podendo o avental substituir o panno da frente; e graças á mistura das fazendas tambem se tomam duas diferentes para a mesma obra.

As misturas das fazendas, como já disse mais de uma vez, consistem no liso como os quadrados, riscas ou adamascado, em todo o caso o liso serve sempre de base ao vestuario; o mais como accessorio; este accessorio é sempre representado por uma «traine» de que os pannos são ás pregas fundas e compridas, que se ajuntam aos pannos feitos de fazenda lisa.

As tunicas são muito cumpridas: as polonezas o mesmo.

Os corpos couraça se farão sempre (menos quando a poloneza princeza fôr preferida) e mesmo para se vestirem sobre corpos decotados destinados ás recepções da noite e grandes jantares.

Não ha mudanças notaveis no que diz respeito a sobretudos: como se usam todas as fórmãs, a moda não pôde proceder mais do que por exclusão, e não adjuncção ou innovação.

Ora este anno não exclue ella nada.

A pequena novidade n'este genero consiste na escolha dos galões pretos tecidos com ouro, prata, aço ou ferro, segundo a côr do estoffo a que são destinados.

O ferro para o preto, o aço para o cinzento escuro, ou azul escuro, a prata para o cinzento claro, e o ouro para o castanho: mas esta moda ficará exclusiva e não sere-mos forçadas a usal-a.

Vimos que os galões tecidos com ferro produzem lindo effeito sobre as fazendas de côres *ineditas*, como são algumas que agora se vêem.

O trato distinctivo da moda, e vae sendo cada vez mais exagerado, é a chateze, o esguio na mulher: para se andar á moda, ao presente, é preciso que a mulher tome o aspecto de um lapis traçando ondas de estoffo e de rendas: a linha direita não deve encontrar obstaculos na sua passagem, nem á direita, nem á esquerda, nem nos lados; mas no entanto vê-se bem o contrario.

Eu não sei como algumas mulheres se arranjam, para estarem sempre á moda quando esta é em opposição com a estatura que a natureza lhes deu; na circumstancia presente julgo que muitas se verão forçadas a emmagrecerem ou a desbastarem se.

O facto é que a tournurê desapareceu de todo; mas projecta-se fazel-a reaparecer no proximo inverno, em vez de ser em cima, em baixo nas caudas dos vestidos para as tornar mais elegantes: a moda anda sempre de baixo para cima, de traz para diante, e muito mais teremos ainda para vêr.

Etelvina de Alencastre.»

COMMERCIO

CEREAES

Na terça feira ultima venderam-se os cereaes no mercado d'esta cidade pelos preços seguintes:

Trigo..... alqueire.....	800
Centeio..... ».....	400
Cevada..... ».....	460
Painço..... ».....	400
Milho branco..... ».....	580
» amarello..... ».....	580
» alvo..... ».....	550
Feijão branco..... ».....	800
» vermelho..... ».....	900
» amarello..... ».....	780
» rajado..... ».....	640
» fradinho..... ».....	520
Balatas..... ».....	440
Azeite..... almude.....	4250
Vinho..... pipa.....	125000

Resumo do activo e passivo do Banco do Minho, em 30 de setembro de 1875.

ACTIVO	
Caixa: existencia em metal	86:200\$200
» » notas	13:942\$500
Papeis de credito.....	88:231\$894
Ações de conta propria...	64:800\$000
Hypothecas de raiz.....	90:435\$386
Letras em liquidação.....	8:370\$703
Remessas em liquidação..	21:791\$704
Empréstimos sobre penhores	18:530\$670
Letras descontadas.....	799:827\$418
Letras a receber.....	76:970\$118
Saques e remessas de n/c:	132:903\$269
Saques e remessas das agencias.....	200:852\$502
Agencias no paiz.....	180:044\$746
» no estrangeiro...	82:970\$350
Contas correntes garantidas	804:978\$500
Edificio do Banco.....	15:107\$155
Total	2.705:957\$115

PASSIVO	
Capital.....	600:000\$000
Fundo de reserva.....	30:000\$000
Reserva para prejuizos eventuaes.....	50:000\$000
Dita para garantia de dividendos.....	30:000\$000
Notas em circulação.....	93:415\$000
Depositos á ordem.....	178:982\$752
Dividendos a pagar.....	1:583\$616
Depositos a praso.....	1.459:760\$521
Credores no paiz.....	88:851\$904
Agencias no estrangeiro...	51:431\$352
Saques e remessas das agencias.....	85:644\$180
Letras a pagar.....	7:896\$430
Ganhos e perdas.....	28:391\$360
Total	2.705:957\$115

Banco do Minho em Braga, 6 de outubro de 1875.
Os gerentes,
Manoel Luiz Ferreira Braga
Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.

ANNUNCIOS



Antonio José Fernandes de Carvalho, faz saber a quem convier, que continúa a leccionar em latim, latinidade e instrucção primaria, desde o dia 11 do corrente mez de outubro—rua do Póço n.º 18. (194)

ALFAIATE

Manoel da Silva Gandarella, partici-

pa aos seus amigos e freguezes, que mudou do Campo de Sant'Anna para a Praça do Barão de S. Martinho n.º 27. (189)

COMPANHIA EDIFICADORA

INDUSTRIAL BRACARENSE

A direcção convida os snrs. accionistas a fazerem a 3.ª entrada de 5 por cento ou 1\$250 reis por acção nos dias 18 e 19 do corrente mez, desde ás 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia, campo de Santa Anna n.º 71 D,— 2.º andar.

O recibo d'esta prestação será passado nos recibos premitivos.
Braga 6 de outubro de 1875.

Francisco da Silva Araujo
Fernando Castiço
José Alves de Moura.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gossos, a principiar em 90 reis a peça.

ALUGA-SE

Uma casa feita de novo sita na rua das Aguas n.º 91; trata-se na rua dos Chãos n.º 13.

Póde ver-se desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde. (185)

BANCO DE VIANNA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL..... 500:000\$000

São convidados os snrs. accionistas deste Banco a entrarem com a 5.ª prestação de 20 por %, ou 20\$000 reis por acção, nos dias 14 e 15 do proximo mez d'outubro.

Em Vianna, na casa do Banco.
No Porto, na sua Caixa Filial.
Em Lisboa, no Banco Nacional, Insulano.
Em Braga, em casa do agente Antonio José Alves de Castro, Largo da Senhora A Branca n.º 31.

Roga-se aos mesmos snrs. accionistas queiram declarar até o indicado dia, em nome de quem devem ser passadas as respectivas acções.
Vianna 21 de setembro de 1875.

Os directores

Antonio Maria Baptista Camacho
João Abel d'Oliveira.

(192)

ASSUMPÇÃO

13—Rua dos Capellistas—13

Está competentemente auctorisado por seu dono, a fazer venda, d'uma MORADA DE CASAS, construidas de novo, sita na rua da Sé, d'esta cidade, designada com o numero 5 e 5 A.

Quem a pertender comprar, póde dirigir-se ao dito snr. acima, para melhor esclarecimentos. (190)

BANHOS DO MAR

EM

ESPOZENDE

A empreza para tal fim organizada faz publico que desde o 1.º de setembro em diante continuará com os seus serviços pelos preços seguintes:

Carro e banho por pessoa... 60 réis
Menores de 10 annos..... 30 »
Banho quente..... 120 »

Encarrega-se do alugamento de casas, e do transporte de banhistas e bagagens de qualquer ponto para esta villa, por preços modicos. Dá quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos. A correspondencia deve ser dirigida ao director.

Esposzende 30 de agosto de 1875.

O director,

(171) João José Lopes.

NOVO SOLICITADOR

João Ferreira Torres, morador na rua de D. Gualdim n.º 20, abre, desde o dia 1.º de outubro em diante, escriptorio de causas forenses, para o que se acha devidamente habilitado com 10 annos de pratica no escriptorio d'avogacia do exm.º conselheiro Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida, um dos mais habéis Jurisconsultos d'esta provincia.

TABACARIA BRACARENSE

DEPOSITO DE CHARUTOS HAVANOS

Chegou a esta casa a marca especial

FLOR DO CHIADO

PAPEIS DE ARRENDAMENTOS IMPRESSOS

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE. (177)

Em casa de Ribeiro Braga no Largo do Barão se vende:

Prompto allivio, frasco..... 460
Pilulas reguladoras, caixa..... 460
Revolutivo renovador, frasco... 1\$350

Tambem se vendem os folhetos que contém o modo de empregar os ditos medicamentos. (157)

MORAES NEVES

MYSTERIOS D'UM CARCERE

Romance original em 2 volumes

Esta obra que brevemente será publicada e de que é auctor o já festejado escriptor o Snr. MORAES NEVES, será sem duvida una das perolas mais brilhantes das suas produções litterarias.

O enredo d'este romance nimiamente facil e correntio, prenderá contudo a attenção pelo sal que temperará as scenas domesticas e extravagantes.

As pessoas nervosas e ás que amam as fortes commoções, prevenimos desde já, de que alli, apesar do titulo, não se explorarão as grandes paixões, nem as peripecias imprevistas e estrondosas.

Neste romance não se encontrará nemi-imaginação de Verne, nem a de Terrail; será um conto simples como os de Truaba e os de Blasco.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

Para os snrs. assignantes—500 reis, por cada volume.
Para os snrs. não assignantes—600 reis, por cada volume.

Assigna-se: em Braga na redacção do JORNAL DO MINHO, campo de Sant Anna n.º 66, em casa do auctor largo da Senhora A Branca n.º 66, na tabacaria Havaneza, em casa do illm.º snr. Isaac das Dóres Tello da Fonseca, e nas principaes livrarias.

Em Villa Real na redacção do COMMERCIO DE VIL' A REAL e em casa do snr. Antonio Custodio da Silva, Porto, Lisboa e Coimbra nas principaes livrarias. Tambem recebe assignaturas no Porto o exm.º snr. Eugenio Pereira de Sampaio, largo dos Loyos n.º 24.